



lietz diz que a terceira guerra é inevitável. Acontecerá muito
nte, mas será muito sangrenta.

O texto que se segue baseia-se no livro de Wolfgang Johannes Bekh, que escreveu sobre Erna e no qual misturou as suas próprias interpretações. Diz ele:

"No silêncio do seu quarto, a mulher olhava para o fim do mundo."

"A técnica anterior, pela primeira vez, abre a possibilidade de governar o mundo a partir de um único centro de poder. Enquanto no conforto, no Ocidente, onde a doçura, a riqueza e o luxo estão no topo, o Oriente prepara-se, educado na privação, o seu povo é curado, enquanto fornece armas à juventude.

De acordo com as leis da estratégia militar, a Rússia está a reforçar os seus lados (as suas fronteiras), que estão contra a Europa Ocidental, empurrando-a para a frente.

A Rússia deve ser invulnerável nos flancos. O lado sul é constituído por: Afeganistão, Irão, Iraque, Turquia, Grécia e Jugoslávia (atual Sérvia e países dos Balcãs). A face norte é: Finlândia, Suécia, Noruega e Dinamarca.

Até à fronteira da Baviera (na Alemanha), já foi criada uma grande linha ferroviária de bitola russa.

Num verão, provavelmente em julho (num mês de julho), quando a região petrolífera já estiver firmemente nas mãos dos russos, estes atacarão de leste para sul e do lado norte: Da Turquia para a Grécia, (para a) Jugoslávia (Sérvia) e Escandinávia (Finlândia, Suécia, Noruega e Dinamarca).

No final de julho, vão perfurar vários locais da Europa Ocidental através de relâmpagos contra a ação do Leste (da China).

No início de agosto, entrarão com exércitos de tanques no centro de França, provavelmente em Lyon, e destruirão Ulm mais tarde.

Em meados de agosto, unidades de elite russas entrarão no Alasca e atacarão cidades dos Estados Unidos com armas nucleares.

Na Europa, pagarão com radioatividade num "muro amarelo" (alusão à vasta linha amarela de pó químico amarelo, que será libertado e que irá de Praga (na República Checa) até à baía no Mar Báltico).

Praga será destruída. Ao mesmo tempo, as unidades blindadas (russas) serão cercadas na Vestefália (na região da Renânia-Vestefália, no centro da Alemanha) e quase completamente destruídas (numa terrível batalha que foi prevista por outros santos, videntes e profetas, como a batalha de Birch (ou Birch Tree), que durará três dias).

Os Estados Unidos repelirão (o ataque russo contra os Estados Unidos) com um ataque atômico: grandes partes da Rússia e os últimos silos de mísseis (russos) serão (então) destruídos.

Milhões de russos morrerão, o exército russo será destruído.

A maior destruição na Europa terá lugar quando a Rússia estiver (prestes a) perder a guerra.

Na sequência destes acontecimentos, rebentará uma revolução na Rússia, que entrará em colapso com o sistema anterior (comunismo). O povo russo estará a começar a ter fé.

Em setembro, as últimas unidades desesperadas de submarinos russos tentarão devastar a Europa por meios nucleares.

Neste ataque atômico, muitas cidades francesas e alemãs transformar-se-ão num mar de chamas.

O ataque à Europa de Leste será interrompido.

Paris será vítima de insurrectos franceses que atearão fogo (em Paris). O Papa terá de fugir de Roma, onde regressará ao fim de 200 dias.

Este país católico (a França), neste último combate, terá uma tarefa crucial.

As tropas bávaras (alemãs) e austríacas, suíças e francesas lutarão até à morte em Lyon e Ulm e depois seguirão para norte para começar a lutar contra a Rússia.

A Prússia (Alemanha), cercada (cercada), acabará por aderir à vossa associação.

A zona de defesa será estabelecida no vale do Ruhr (na Alemanha), nos Países Baixos, na Baviera, nos Alpes, na Suíça e na região do Ródano (rio Ródano, que começa na Suíça e termina em França).

Em Ulm, haverá uma grande batalha contra o Exército do Leste (do Leste, ou seja, da Rússia).

Os habitantes da cidade, esfomeados, roubarão os agricultores, incendiarão e matarão toda a gente, será a anarquia.

Uma nuvem de veneno matará um terço da humanidade".